

ACIDENTES COM QUEDAS, CORTES E QUEIMADURAS EM CRIANÇAS DE 2 ANOS DA COORTE DE NASCIMENTOS DE PELOTAS DE 2015

MURILO SILVEIRA ECHEVERRIA¹; FERNANDO SILVA GUIMARÃES²;
MARIANA SILVEIRA ECHEVERRIA³; ROMINA BUFFARINI⁴; MARIANGELA
FREITAS DA SILVEIRA⁵

¹ Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Pelotas – murilo_echeverria@hotmail.com

² Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas –
guimaraes_fs@outlook.com

³ Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas –
mari_echeverria@hotmail.com

⁴ Programa de Pós-graduação em Epidemiologia – Universidade Federal de Pelotas –
romibuffarini@gmail.com

⁵ Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Pelotas –
mariangelafreitassilveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A primeira infância representa uma importante fase no desenvolvimento humano. É o primeiro momento em que a criança irá explorar o mundo em torno de si e aprender com isso. Além disso, o desenvolvimento cognitivo não acompanha a rapidez do desenvolvimento motor, o que pode ser um fator essencial para justificar a ocorrência de acidentes nesta idade (PAPALIA et. al, 2017).

A maioria dos estudos disponíveis que trata sobre acidentes na infância tem como base as crianças que acessam os serviços hospitalares. Entretanto, segundo GALLAGHER et. al. (1984), a maioria das crianças que se acidentam não chegam aos serviços de saúde. Por isso, são necessários estudos de base populacional para avaliar a ocorrência de acidentes na infância.

As quedas são o tipo de acidente mais frequente na infância (BARCELOS et. al., 2017) e o que mais leva as crianças ao serviço de trauma pediátrico (BRADSHAW et. al., 2018).

Obter dados específicos sobre acidentes é um importante substrato para planejar iniciativas que visem a redução de desastres e acidentes na infância. Com isso, o objetivo do presente trabalho é descrever a prevalência de quedas, cortes e queimaduras nas crianças da coorte de nascimentos de Pelotas, 2015 utilizando dados do acompanhamento dos 24 meses.

2. METODOLOGIA

O presente estudo de delineamento transversal e de caráter descritivo utiliza dados do acompanhamento de 24 meses da Coorte de Nascimentos de Pelotas, 2015.

Os dados foram coletados através de um questionário aplicado às mães das crianças por entrevistadoras treinadas. Para a análise dos dados deste trabalho foram consideradas variáveis sobre acidentes que a criança tenha sofrido e variáveis sociodemográficas.

Em relação as variáveis sobre acidentes, foram coletados dados sobre a ocorrência ou não de quedas, cortes e queimaduras e suas respectivas frequências além da verificação da ocorrência de outros tipos de acidentes desde que a criança tenha completado 1 ano de idade. No que tange às variáveis sociodemográficas, foi perguntado o sexo biológico da criança (masculino ou feminino), renda familiar (em quintis de renda), e idade da mãe (categorizadas da seguinte forma: menor que 20, entre 20 e 30 e maior que 30).

Foram realizadas análises descritivas por meio de frequências absolutas e relativas. Foi realizado o teste chi-quadrado e adotando um nível de significância de 5% para testar associação de cada um dos desfechos (quedas, cortes e queimaduras) com as seguintes variáveis de exposição: sexo biológico da criança, idade da mãe e renda familiar. Para análise de dados do estudo, foi utilizado o programa Stata 15.0.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas. Os pais ou representantes legais dos participantes foram esclarecidos dos objetivos e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acompanhamento de 24 meses da Coorte de nascimentos de Pelotas, 2015, foram entrevistadas 4014 crianças. Destas, a maior parte (51%) era do sexo masculino e maior parcela das mães (47%) tinham entre 20 e 30 anos.

Do total dos participantes, 4011 possuíam dados sobre acidentes no segundo ano de vida, os quais são apresentados na tabela 1. As prevalências gerais de acidentes são as seguintes: 77% das crianças sofreram quedas, 16% se cortaram e 17% tiveram queimaduras.

A prevalência de quedas, cortes e queimaduras teve uma diferença estatisticamente significativa em relação ao sexo da criança, sendo maior em meninos, com a maior diferença para quedas (valor $p=0,007$). Foi observada uma maior ocorrência destes tipos de acidentes no grupo de mães mais jovens (< 20 anos), quando comparada aos outros grupos de idade ($p=0,001$ em quedas, $<0,001$ em cortes e $= 0,005$ em queimaduras). No caso dos cortes e queimaduras, verificou-se maior prevalência em crianças cujas famílias têm renda mais baixa comparado com as que têm renda mais alta ($p=0,006$ em quedas e $<0,001$ em queimaduras).

BARCELOS et. al. (2017) avaliou acidentes em crianças de 1 ano de idade na Coorte de Nascimentos de Pelotas de 2004 e encontrou maior probabilidade de queimaduras em meninos quando a mãe é adolescente; cortes em meninos quando a mãe tem baixa escolaridade e/ou a família tem baixa renda.

A alta prevalência de quedas, em comparação com os outros tipos de acidentes é amplamente relatada na literatura (BARCELOS et. al., 2017), e pode ser justificada pela fase do desenvolvimento psicomotor em que se encontra a criança (MALTA et. al., 2015).

BARCELOS et. al. (2017) afirma que a diferença entre meninos e meninas na ocorrência de acidentes pode ser explicada por diversos fatores, inclusive diferenças na criação e na supervisão parental entre crianças de diferentes sexos.

Em relação à idade da mãe, não foram encontradas na literatura explicações que justificassem as diferenças encontradas. Uma suposição possível, é que mãe mais velhas, devido à maior experiência de vida, possam oferecer um suporte parental mais adequado, de forma a prevenir mais a ocorrência de acidentes, ocorrendo o inverso com mães mais jovens (DA SILVA et. al., 2017).

Já a maior ocorrência de cortes e queimaduras em crianças de renda mais baixa é corroborada por um relatório da WHO, 2014. Apesar disso, os dados do nosso estudo não apresentaram associação entre a ocorrência de quedas e a renda em quintis, sugerindo que a ocorrência deste tipo de acidente ocorra de forma independente à esta variável.

Tabela 1 – Distribuição da amostra e prevalência de cortes, quedas e queimaduras de acordo com as variáveis estudadas.

	n (%)	Quedas		Cortes		Queimaduras	
		Prevalência (%)	p-valor	Prevalência (%)	p-valor	Prevalência (%)	p-valor
Sexo			0,007		0,020		0,015
Masculino	2.030 (51%)	78%		17%		18%	
Feminino	1.981 (49%)	75%		15%		14%	
Idade da mãe			0,001		< 0,001		0,005
Até 20 anos	578 (14%)	81%		22%		21%	
Entre 20 e 30 anos	1.892 (47%)	77%		18%		17%	
Mais de 30 anos	1.541 (38%)	74%		13%		14%	
Renda (em quintis)			0,358		0,006		< 0,001
1º quintil	790 (20%)	78%		20%		19%	
2º quintil	824 (21%)	77%		17%		19%	
3º quintil	755 (19%)	78%		15%		16%	
4º quintil	791 (20%)	76%		16%		16%	
5º quintil	788 (20%)	74%		13%		11%	

4. CONCLUSÕES

Em suma, as quedas foram os acidentes mais prevalentes, sendo mais frequentes em meninos e em mães mais jovens. Cortes e queimaduras além dessas associações apresentadas, também foram mais frequentes em famílias mais pobres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAPALIA D, FELDMAN R. **Desenvolvimento Humano**. 12ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

GALLAGHER SS, FINISON K, GUYER B, GOODENOUGH S. The incidence of injuries among 87.000 Massachusetts children and adolescents: results of the 1980-81 Statewide Childhood Injury Prevention Program Surveillance System. **Am J Public Health** 1984; 74:1340-47.

BARCELOS R, SANTOS I, MATJASEVICH A, BARROS A, BARROS F, FRANCO G, SILVA V. Acidentes por quedas, cortes e queimaduras em crianças de 0-4 anos: coorte de nascimentos de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil, 2004. **Cadernos de Saúde Pública** 2017; 33(2):e00139115

BRADSHAW CJ, BANDI AS, MUKTAR Z, HASAN MA, CHOWDHURY TK, BANU T, HAILEMARIAM M, NGU F, CROAKER D, BANKOLÉ R, SHOLADOYE T, OLAOMI O, AMEH E, DI CESARE A, LEVA E, RINGO Y, ABDUR-RAHMAN L, SALAMA R, ELHALABY E, PERERA H, PARSONS C, CLEEVE S, NUMANOGLU A, VAN AS S, SHARMA S, LAKHOO K. International Study of the Epidemiology of Paediatric Trauma: PAPSA Research Study. **World Journal of Surgery** 2018; 42:1885-1894.

MALTA DC, MASCARENHAS MDM, NEVES ACM, SILVA MA. Atendimentos por acidentes e violências na infância em serviços de emergências públicas. **Cadernos de Saúde Pública** 2015; 31(5):1095-1105

DA SILVA MF, FONTINELE DRS, OLIVEIRA AVS, BEZERRA MAR, DA ROCHA SS. Fatores determinantes para a ocorrência de acidentes domésticos na primeira infância. **Journal of Human Growth and Development** 2017; 27(1): 10-18

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Injuries and violence: the facts**. Genova: World Health Organization, 2014.